



RESILIÊNCIA E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Maria Guilherme Da Silva¹
Kávila Helen Da Rocha Pimentel²
Antonia Leticia Lima³
Luiz Eduardo Torres Bedoya⁴

RESUMO

Este estudo apresenta uma análise etnográfica da comunidade rural que faz parte do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), situado nos municípios de Aracoiaba e Ocara, no estado do Ceará. O propósito é compreender a cultura local, os obstáculos enfrentados pelos habitantes e as conquistas alcançadas por meio da cooperação. A investigação foi conduzida por meio de entrevistas, observações diretas e análise de documentos históricos. Os dados mostram que a ocupação, que começou em 1995 com 400 famílias, buscou assegurar terras para cultivo e moradia, enfrentando problemas como a saúde precária e a falta de energia elétrica. Ao longo dos anos, a comunidade obteve avanços significativos, como a construção de um reservatório e a instalação de energia elétrica. A agricultura orgânica se tornou a principal fonte de renda, com a produção de alimentos em feiras locais. A educação é uma prioridade, refletida na construção de uma escola. Assim, a história dessa comunidade exemplifica a resiliência e a força da organização coletiva.

Palavras-chave: Movimento Sem Terra; Resiliência; Educação; Agricultura Familiar.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, CEARÁ, Discente, mariahunilab2023@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, CEARÁ, Discente, kavilahelen1998@gmail.com²
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Discente, antonialeticiaunilab@gmail.com³
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, CEARÁ, Docente, luizbedoya@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta uma etnografia da comunidade rural associada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), localizada no assentamento Antônio Conselheiro, em Ocara, no Ceará. A pesquisa busca compreender a cultura local, os desafios enfrentados pelos moradores e as conquistas obtidas através da organização coletiva. A importância deste estudo reside na análise das práticas sociais e culturais que emergem em contextos de luta por direitos à terra e à dignidade, refletindo a realidade de muitas comunidades rurais no Brasil.

A partir de uma revisão da literatura pertinente, são abordados os principais aspectos que caracterizam a trajetória do MST, destacando a relevância do movimento na promoção da reforma agrária e na luta por melhores condições de vida. Os principais objetivos do trabalho incluem a análise das dinâmicas sociais dentro da comunidade, a identificação dos obstáculos enfrentados pelos moradores e a avaliação das vitórias alcançadas ao longo do tempo, enfatizando o papel da organização comunitária na transformação das condições de vida e no fortalecimento da identidade local.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem etnográfica, baseada em entrevistas, observações e análise de documentos. As entrevistas foram realizadas com moradores do assentamento Antônio Conselheiro, permitindo captar suas experiências e lutas diárias. As observações diretas do cotidiano da comunidade forneceram insights sobre práticas culturais e interações sociais. Além disso, foram analisados documentos relacionados ao MST e à história da ocupação da terra, contextualizando as informações coletadas. Essa combinação de métodos possibilitou uma compreensão aprofundada da vida na comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as entrevistas, foi evidente que o Movimento dos Sem Terra (MST), iniciado em 1995 com cerca de 400 famílias em busca de terras para cultivo e moradia, teve um papel crucial na formação da identidade e na transformação da comunidade de Antônio Conselheiro. Ao longo de 29 anos, a comunidade enfrentou desafios significativos, incluindo questões relacionadas à saúde, infraestrutura e à falta de eletricidade. Em períodos de maior dificuldade no acesso à saúde, os moradores recorreram a soluções tradicionais, como o uso de ervas medicinais e a assistência de parteiras, já que o hospital mais próximo ficava em Aracoiaba

Com o apoio do MST, a comunidade conseguiu conquistas importantes, como a construção de um açude, que foi um marco significativo alcançado pelos militantes do movimento. Além disso, a instalação de energia elétrica e a construção da Escola de Ensino Médio Francisca Pinto dos Santos, inaugurada em dezembro de 2017, foram vitais para o desenvolvimento local. Esta escola é voltada para a educação do campo, oferecendo aos alunos conhecimentos sobre agricultura orgânica, que é uma das principais fontes de renda da comunidade, com a produção de feijão, milho e caju. Esses produtos são comercializados em feiras locais e para atravessadores, que revendem em outras regiões.

A educação não é uma prioridade apenas para as crianças e jovens, mas também para toda a população. A

escola, voltada para o campo, permite que os estudantes tenham um contato direto com suas realidades, envolvendo-se em atividades agrícolas e com a criação de animais nas proximidades. As novas gerações estão cada vez mais buscando formação profissional em áreas como assistência social, contribuindo assim para o desenvolvimento regional e cultural da localidade.

CONCLUSÕES

As conclusões desta pesquisa mostram que os objetivos estabelecidos foram atingidos de maneira satisfatória. A etnografia do assentamento Antônio Conselheiro revelou a resistência e a força da união dos residentes, que, desde a sua criação, têm enfrentado e superado importantes dificuldades.

A história dessa comunidade, influenciada pelo Movimento dos Sem Terra (MST), demonstra como a solidariedade e a luta coletiva são essenciais para mudar as realidades de vida. As vitórias obtidas nas áreas de infraestrutura, educação e acesso a recursos essenciais não só elevaram a qualidade de vida no presente, mas também garantiram perspectivas mais brilhantes para as futuras gerações.

Os achados da pesquisa evidenciam que, por meio da cooperação e da união, os habitantes foram capazes de assegurar seus direitos e, simultaneamente, promover um ambiente favorável ao progresso social e econômico. A instituição educacional focada na formação rural e a implementação da agricultura orgânica são exemplos claros de como a comunidade se ajusta e se enriquece, gerando chances para todos.

Assim, a vivência do assentamento Antônio Conselheiro não se limita a ser uma narrativa de batalha e conquista, mas serve também como uma fonte de motivação para outras comunidades que aspiram a assegurar seus direitos e a edificar um futuro mais promissor por meio da união e da solidariedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores, alunos e moradores da localidade de Antônio Conselheiro, pela hospitalidade e por nos ajudarem na construção deste projeto.

REFERÊNCIAS

BRITO, João; SEABRA, Maria. Comunidade e escola: reflexões sobre uma integração necessária. Revista Brasileira de

Educação, v. 23, n. 1, p. 270-289, 2018.

FRANCO, Cassiano Mendes; LIMA, Juliana Gagno; GIOVANELLA, Lígia. Atenção primária à saúde em áreas rurais:

acesso, organização e força de trabalho em saúde em revisão integrativa de literatura. Cadernos de Saúde Pública,

v. 37, n. 7, 2021, e0031052.



MARTINS, João; TOURINHO, Luiz; SOUSA, Ana (orgs.). Pesquisa Narrativa: Interfaces entre História de Vida, Arte e

Educação. Santa Maria: UFSM, 2021.

